



**Ethica Amoris, Sive Theologia Sanctorum, Magni  
Præsertim Augustini, Et Thomæ Aquinatis**

Circa Universam Amoris & Morum Doctrinam, Adversus Novitias Opiniones  
Strenuè propugnata, Et In Materiis Principaliter Hodie Controversis  
Fundamentaliter discussa

De Externis Regulis Amoris Et Morum, Legibus Utique, ac Praeceptis  
Virtutum Theologicarum, & Cardinalium, necnon Decalogi & Ecclesiae -  
Libros Vndecim Complectens

**Henricus, de Sancto Ignatio  
Leodii, 1709**

Caput XVII. Religiosos ad Chorum professos, etiam in sacris non  
existentes, sicut & Religiosas similiter ad Chorum professas, secluso  
speciali Instituto Ordinis sui, vel Apostolicâ dispensatione, sub ...

---

[urn:nbn:de:hbz:466:1-73203](https://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:hbz:466:1-73203)

R e g u l a s u a c . 9 . 10 . & seqq . Q u o d & c a t e r i  
d e i n d e O r d i n e s g e n e r a l i t e r o b s e r v a r u n t .

36 Religiosas etiam in recitandis Horis exactas fuisse testantur S. Gregorius Nisensis in vita S. Macrinæ, & S. Hieronymus epist. 27. ubi sic : M a n è , h o r à t e r t i à , s e x t à , n o n à , v e s -  
p e r e , n o c t i s m e d i o p e r o r d i n e m p s a l t e r i u m c a n -  
t a b a n t . E t e p i s t . a d D e m e t r i a d e m : P r a t e r  
P s a l t o r u m & o r a t i o n i s o r d i n e m , q u o d t i b i h o -  
r à t e r t i à , s e x t à , n o n à , a d v e s p e r u m , m e d i à  
n o c t e , & m a n è s e m p e r e s t e x e r c e n d u m , &c .  
O m i t o c o n f o n d a n t i a t e s t i m o n i a S. A t h a n a s i i l .  
d e v i r g i n i t . S. A m b r o s i i l . 3 . d e v i r g i n . S. A u -  
g u s t i n i i n R e g . s u m p t a e x e p i s t . 109 . c . 7 . &  
l . 22 . d e C i v i t . D e i c . 3 .

87 Nec solum in Choro , sed & extra illum ,  
d i v i n i i l l u s O f f i c i i p e n s u m R e l i g i o s i p e r s o l -  
v e r e j u b e b a n t u r , u t v i d e r e e s t i n R e g u l a S .  
P a c h o m i i c . 142 . E s t i n n a v i f u e r i t v e l i n  
M o n a s t e r i o , & a g r o , & i n i t u n e , & i n q u o -  
t i b e t m i n i s t r i o , o r a n d i & p s a l l e n d i t e m p o r a  
n o n p r a t e r m i t t a t . I n R e g u l a e t i a m S . B a s i l i i c .  
107 . S i c o r p o r a l i t e r a d e s e c u m c e t e r i s n o n o c -  
c u r r a t a d o r a t o n i s l o c u m , i n q u o c u m q u e l o c o  
i n v e n i t u s f u e r i t , q u o d d e v o t i o n i s e s t e x p l e a t . E t  
i n R e g . S . B e n e d i c t i c . 50 . F r a t r e s q u i o m n i o  
l o n g e f u n t i n l a b o r e , & n o n p o s s u n t o c c u r r e  
h o r à c o m p e t e n t i a d O r a t o r i u m , & A b b u s h o c  
p e r p e n d i t q u i a i t a e s t , a g a n t i b e d i m o p u s D e i ,  
u b i o p e r a n t u r , c u m i r e m o r e d i v i n o s f l e t e m e s g e -  
n u a . S i m i l i t e r q u i i n i t u n e d i r e c t i s u n t , n o n  
e o s p r e t e r e a n t h o r a c o n s t i t u t a , s e d , u t p o s s u n t ,  
a g a n t i b i , & s e r v i t u t i s p e n s u m n o n n e g l i g a n t  
r e d d e r e .

88 Ex his ergo dilucidè apparet , d i v i n æ i l l u s  
s e r v i t u t i s p e n s u m a b i i s p e r s o l v e n d u m q u i s p e -  
c i a l i t e r a d d i v i n o d e v o r e n t u s o b s e q u o , a b E c -  
c l e s i æ i n i t i o a d H o r a s C a n o n i c a s d e t e r m i n a -  
t u m f u i s s e ; n o n i d e o C a n o n i c a s d i c t a s , q u o d  
C a n o n e a l i q u o s c r i p t o s t a t u t a f u e r i n t , s e d  
q u o d d e l i g i t a m c o n s u e t u d i n e v i m C a n o n i s s e u  
l e g i s h a b e n t e f u e r i n t i n t r o d u c t a , v e l u t O f f i -  
c i u m p r o p r i u m e j u s m o d i p e r s o n a r u m . U n d e  
e t i a m O f f i c i u m d i v i n u m n u n c u p a n t u r . E n i -  
m e r o d i s c i p l i n a e c c l e s i a s t i c a l e g e s i n i t i o n o n  
f u e r e n t n i s i e j u s m o d i c o n s u e t u d i n e s , i n o -  
m i n i q u e s t a t u n a s c e n t e , p r i m i t i v a c o n s u e t u d i n e s  
p e r i n d e r e c e p t a e s u n t , v e l u t l e g e s f u n d a -  
m a t a l e s , a c s i s u p r e m o r u m P r i n c i p u m a u t o r i -  
t a t e s o l e m n i t e r p r o m u l g a t a f u i s s e n t , u t d o -  
c i s s i m u s v i r T h o m a s f i n u s d e m o n s t r a t p . 1 . d i -  
c i p l . E c c l e s i a s t . l . 1 . c . 25 . N e que a l i o m o d o i n -  
c e p i t o b l i g a t i o s u m e n d i S . E u c h a r i s t i a m c o -  
r p o t e j e n u o . E t i d e m e s t d e o b l i g a t i o n e j e -  
j u n a n d i q u a d r a g i n t a d i e b u s a n t e P a s c h a ; q u a m  
o b s e r v a n t i a m E c c l e s i æ c o n s u e t u d o r o b o r a v i t ,  
t e s t e A u g u s t i n o e p i s t . 119 . a d J a n u a r . c . 15 .  
I d e m q u o q u e d e E p i s c o p o r u m , P r e s b y t e r o -  
r u m & D i a c o n o r u m o b l i g a t i o n e s a b u x o r i b u s  
f e s e a b s t i n e n d i , t r a d i t C o n c i l i u m C a r t h a g . II .  
c a n . 2 . Q u i a ( i n q u i t ) s i c A p o s t o l i d o c u e r u n t ,  
& i p s a s e r v a v i t A n t i q u i t a t e s . I l l a s v e r o & a l i a s  
e j u s m o d i c o n s u e t u d i n e s v i m h a b e r e l e g i s s c r i -  
p t a e , n e m o u n u s e s t q u i d u b i t e t : C o n s u e t u d o

n a m q u e , e t i a m i n c i v i l i b u s r e b u s , p r o l e g e  
f u s c i p t u r , u b i d e s i c t l e x , a i t T e r t i l i a n u s d e  
c o r o n a m i l i t i s c . 3 .

I d e m p r o i n d e d i c e n d u m d e o b l i g a t i o n e C l e -  
r i c o r u m i n s a c r i s , R e l i g i o s o r u m q u e a c R e -  
l i g i o s a r u m a d C h o r u m d e p u t a t o r u m a d l e -  
g e n d a s H o r a s C a n o n i c a s , q u a m i d e o d i x i c r e -  
c i b i l i t e r a b A p o s t o l i s t r a d i t a m e s t , s i c u t d e  
c o n s u e t u d i n e n o n r e b a p t i z a n d i b a p t i z a t o s a b  
h a e r e t i c i s , S . A u g u s t i n u s d i c i t l . 5 . d e b a p t .  
c o n t r a D o n a t . c . 23 . q u o d d e c o n s u e t u d o i l l a b  
A p o s t o l o r u m t r a d i t i o n e e x o r d i u m f u m p s i s s e  
c r e d e n d a e s t ; s i c u t s a n t m u l t i a q u a u n i v e r s a r e  
n e t E c c l e s i a , & o b h o c a b A p o s t o l i s p r e c e p t a  
b e n e c r e d a n t u r , q u a n q u a m s c r i p t a n o n r e -  
p r e i a n t u r . U n d e e p i s t . 119 . c . 18 . d i c i t , q u o d  
d e H y m n i s & P s a l m i s c a n e n d i s , & i p s i s D o -  
m i n i & A p o s t o l o r u m h a b e a m u s d o c u m e n t a , &  
e x m p l a , & p r a c e p t a .

N e c t a m e n c o n s u e t u d o i l l a v i m l e g i s h a b e -  
r e d e s i n e r e t , e t i a m s i a b A p o s t o l i c a T r a d i t i o n e  
n o n d e s c e n d e r e t , n e c c u m E c c l e s i a n a s c e n t e  
i n c e p i s s e t . C u m e o i p s o v i m l e g i s h a b e a t ,  
q u o d e a m p r o l e g i s t e n d a m M a j o r e s c e n s u -  
r e n t : I n b i s q u i p p e r e b u s , d e q u i b u s n i b l c e r -  
t i s t a t u i t d i v i n a S c r i p t u r a , m o s p o p u l i D e i , &  
i n s t i t u t a M a j o r u m p r o l e g i s t e n d a s s u n t ; & s i -  
c u t p r e a v a r i c a t o r e s d i v i n a r u m l e g i m , i t a c o n -  
t e m p o r i e s e c c l e s i a s t i c a r u m c o n s u e t u d i n u m c o r e n -  
d i s s u n t . C a n . i n b i s d i s t . II .

## C A P U T X V I I .

R e l i g i o s o s a d C h o r u m p r o f e s s o s , e t i a m i n s a c r i  
n o n e x i s t e n t e s , s i c u t & R e l i g i o s a s f i n i l i t e r a d  
C h o r u m p r o f e s s o s , s e c u l o r e s p e c i a l i s I n s t i t u t o  
O r d i n i s s u , v e l A p o s t o l i c a d i s p o n s a t i o n e , s u b  
m o r t a l i t e s o b l i g a t o s & o b l i g a t a s a d H o r a s C a -  
n o n i c a s , e t i a m e x t r a C h o r u m r e c i t a n d a s , s e n -  
t i a n t e s e f a d e o c e r t a , u t o p i n o c o n v a r i a n t u m  
n u l l a m h a b e a p r o b a b i l i t a t e m .

**H**Anc statu contra pauculos novaturien- 91  
tes , qui contra totam venerandam Anti -  
quitatem , & omnes ferè modernos Scipto -  
res , contrariam nonnullis Monialibus , sicut  
& junioribus Clericis professis hodie perlu -  
dere conantur , pro novitate opinione sua re -  
ferentes Petrum Marchantium Trib . Sacram .  
tr . 2 . p . 2 . t i t . 3 . s e c t . 1 . q . 1 . M a r t i n u m d e S .  
J o s e p h . t o . 1 . l . 2 . d e O r d i n e t r . 1 . n . 3 . J o a n -  
n e m J a c o b i i n duobus discursibus Apologeti -  
c i s h a c de re editis . B u r g h a b e r u m apud i p l u m .  
Q u o r u m o p i n i o n e tametsi B o r d o n u s , A n -  
tonius de Hinojola & Cottonus existimant p r o -  
babilem : m i h i c e r t e p r o b a b i l i s n o n v i d e t u r ;  
i m o e a m t e m e r a r i a m v o c a t R e g i n a l d u s l . 18 .  
p r a x . p e n i t . n . 190 . e r r o n e a m . S o r u s l . 3 . d e j u s t . q . 5 . i m p r o b a b i l e m , t e m e r a t i a m , s c a n -  
d a l o s a m . B e r t r a n d u s L o t h i n g i a n u s i n C a s i b u s B e l g i c i s  
t r . 23 . q . 1 . a . 8 . e a d e m o m i p r o b a b i l i t a t e  
c a r e r e d i c i t . D o n a t u s L a y n e s i s t o . 4 . t r . 18 .  
q . 9 . n . 5 . N e a u c a m ( i n q u i t ) q u o d s i t r e -  
m e r a r i a c o n t r a c o m m u n e m , s c a n d a l o s a & o d i o s a  
f a l s i

*saluti animarum. Proferat improbadam dicit Diana p. II. tr. I. resol. 52. Denique Magister S. Palatii, de ordine Sanctissimi, in Editione Romana Summa Emmanuelis Sa, expunxit & abstulit id quod Sa dixerat de probabilitate istius opinionis.*

92 Sed forte placebit hac de re audire doctrinum Thomam Hurtadum Resolut. Moral. I. 6. resol. 6. ubi sic præfatur : „ Eò devenit jam novitatum libido, ut nihil ferè sit, quod singularis ferus novitas non depascat ; & sic boni mores, & disciplina ecclesiastica extirpentur, & eradentur, & habent liberè lacentur, non solum populis, sed Ecclesiasticis, & Regularibus utriusque sexus. Unde & Religionis interitus, & tragicus regnorum existens timeri possit, licentiā opinandi introductā, ut quisque à jugo legum Ecclesiaz, & Monasticæ Regule absolvatur... Sic pellitur è medio sapientia, ut scripsit Ennius, & omnia novitate gubernantur, quo gubernaculo nihil instantius, nihil quod magis evertat id quod recte dispositum est, atque compositum.

93 Post hanc præfactionem, ad rem nostram veniens : „ Eminentissimus (inquit) D. Cardinalis Borja, Archiepiscopus Hispalensis, in principio sui regiminis, informatus quod opinio deobligans Moniales ad recitationem Officiorum divini extra Chorum invalescebat, & à viris quibusdam consiliabatur, & in praxi sequebatur, cum non parvo spiritu detrimet, zelo sancto motus, per suum Proviforem casum fecit proponere, & discuti in hoc Hispalensi Litterario Theatro, in quo tunc temporis erant viri singulari doctrinâ & scientiâ praediti, mandans, ut quod sentirent, subscriptione suâ firmarent; quod & fecerunt omnes Magistri, Lectores, & studiorum Regentes. Censurae & subscriptiones eorum prælo sunt datae lingua Hispanâ, ut Moniales viderent, & agnoscerent obligationem suam, & non essent velut columbae seductæ, in re quæ ad ipsarum Institutum ab Ecclesiaz primordiis attinet....

94 Igitur sententiam deobligantem Moniales extra Chorum, à penso servitus suæ, communis sententia gravi censurâ inuit. Censuras jam subjetio, juxta quas nullus cordatus, & prudens, timoratque conscientia, poterit contrarium nostræ determinationi confundere. Sapientissimus D. Manuel Sarmiento de Menzoza, Ecclesia Metropolitana Hispalensis Doctor Magistralis, satis notus, tum ob excellens nobilitatem sanguinis, tum ob singularissimam eruditionem & sapientiam, quæ pollebat supra omnes coetaneos suos in universitate Hispania, opinionem Moniales deobligantem censui non esse probabilem, imo perniciosaem 21. Julii 1632....

95 Isti censuræ subscripterunt omnes viri docti, & Magistri gravissimi, omnium ferè Conventuum hujus Civitatis. Quos intererant alii Provinciales, alii Piores, Guardiani, Rectores, alii scriptis & doctrinâ celebres.

Tom. II.

Collegium S. Alberti Carmelitarum opinione illam censuit *improbabilem, temerariam, non securam, parum adficiatam, imprudentem.*

Collegium S. Angeli Custodis Carmelitarum Excalceatorum eandem censuit *falsam & improbabilem.* Collegium S. Basili, totaliter *improbabilem.* Conventus S. Didaci Discalceatorum S. Francisci, *præsumptuam ac temerariam.* Conventus S. Spiritus Clericorum Minorum, *improbabilem, & ideo Papa Iussi erasam è libro Emmanuelis Sa.* Conventus Major S. Francisci, *improbabilem, & nullo modo securam.* Conventus S. Francisci de Paula, *improbabilem.* Collegium S. Hermenegildi PP. Jesuitarum, *improbabilem, & à P. Matio Vileleschi, Societas Generali, anno 1625. prohibitam à quocumque de Societate doceri, vel consuli in probabilem.* Conventus Major Patrum de Mercede, *ne probabilem, nec securam in praxi.* Collegium S. Laureani, ejusdem Instituti, idem censuit. Collegium Montis Sion PP. Prædicatorum, *reprehensibilem, improbabilem, scandalosam.* Conventus Portæ Cœli, *improbabilem, & periculosam.* PP. Augustiniani Discalceati similiter censuerunt. Conventus Major S. Augustini, post longam discussionem, censuit istius opinionis defensores in eam nimis leviter & absque matura deliberatione inclinati, & adversus sanctam, generalem & unam ex magis momentosis Ecclesiæ consuetudinibus cavillari. Inter Doctores vero qui isti censura subscripterunt, celeberrimum Cyprianum de Pineda censuisse eam *suspiciam, novam, scandalosam, reprehensibilem, temerariam, periculosam.* Tres denique celebres Hispania Universtitates, Hispalensis, Cælaraugustana, Conimbricensis, eandem opinionem damnarunt. Hispalensis ut *improbabilem, non securam.* Cælaraugustana, ut *falsam, temerariam.* Conimbricensis, ut *improbabilem, periculosam, non securam.*

Et revera quod Religiosi ad Chorum depurati, sicut & Moniales ad Horas etiam extra Chorum recitandas sub gravi peccato teneantur, tenent omnes, teste Sylvestro verbo *Hora Canonica* n. 3. q. 2. dict. 6. Quod & testatur Azorius infra referendus. Idem dicit Peyrinis in Regul. Minim. c. 4. §. 12. q. 1. n. 3. *Est communis (inquit) opinio omnium Scholasticorum & Canonistarum.* Ita nominatim S. Antoninus p. 3. tit. 13. §. 1. Henricus Gandavensis quodlib. 29. q. 30. Turrecremata in c. 1. dist. 91. Petrus Paludanus in 4. dist. 15. q. 9. Gabriel Biel ibidem q. 8. a. 2. conchuf. 3. Navarrus Manual. c. 25. n. 99. Conradus Respons. ad Cas. Conf. p. 1. q. 240. Soto l. 10. de just. q. 5. a. 3. Barthol. Medina Instr. Confess. c. 14. §. 11. Toletus l. 2. c. 12. Azorius l. 10. Instit. Moral. c. 6. ubi sic : *Constat est omnium opinio, Religiosos.... ad Chorum... depuatos, debere horarias preces Canonicas recitare, etiam si ad nullum Ordinem sacrum promoti fuerint.* Ita Innocentius, Hostiensis, Joannes Andreas, Abbas, & ceteri in cap. 1. de celebr. Miss. Idem

*juris est de sanctimonialibus feminis, eodem modo professis, &c.*

98 Probatum itaque assertio ex legitima consuetudine vim legis habente, non tam ab ipsis Religiosis, quam ab Ecclesia introducta: utpote qua, ex communis sensu SS. Patrum, Religiosas ad Chorum destinatas, ex sua professione destinatas esse volunt ad orandum, non solum pro se, sed etiam pro populo, earumque obligationem ad orandum in persona totius populi ad Horarum Canonarum pensum determinavit, non praecerto scripto, sed Ecclesiastica Traditione; de qua satis constat ex dictis cap. praecedenti, tum ex communis Majorum omnium sensu, ipsaque (quod ad nos spectat) Regula nostrâ cap. 8. sic statuente: *Clerici Horas Canonicas dicant, secundum institutionem sanctorum Patrum, & Ecclesia approbatam consuetudinem*, tam extra quam intra Chorum procedentem, prout variae Religiosorum Regule demonstrant apud Natalem Alexandrum Theol. Dogmat. & Moral. to. 6. l. 2. c. 8. reg. 5. & 6. Nec investigandus est alias titulus obligationum: quemadmodum enim sufficieret constat de obligatione Diaconorum & Subdiaconorum, non beneficiatorum, ex Ecclesia consuetudine, juxta Ecclesiastica Traditionem vim legis habente; ita similiter, &c. Quid est enim Traditione Ecclesiastica, nisi doctrina majorum, primorumque Ecclesiae Praelatorum, vivâ voce accepta, continuâque successione a Patribus ad filios derivata, atque perverstâ consuetudine (cujus initium & origo nescitur) communique persuasione firmata? Atque doctrina majorum, primorumque Ecclesiae Praelatorum continua successione a Patribus ad filios derivata atque perverstâ consuetudine, communique persuasione firmata, æquè est pro obligatione dictorum Religiosorum, ac Monialium, quam pro Subdiaconorum & Diaconorum obligatione ad Horas, etiam extra Chorum recitandas, ut partim ex dictis constat, partim (quoad primos Ecclesiae Praelatos) ex Gregorio IX. (apud Natalem Alexandrum ubi supra reg. 5.) de Monachis foras profecturis statuente, ut ipsi *Horas dicant in via*. Nec non ex Constitutione Benedicti XII. ad restaurandam in Ordine S. Benedicti disciplinam regularem edita: *Qui ad Chorum vel Ecclesiam accedere nequiventer... in loco aliquo congruo & honesto, debitis Horis juxta pessibiliteram plures simul convenient, & debite dicant divinum Officium, & quotidianum pensum exolvant de vita servitutis.*

99 2º. ex communissimo sensu Religionum omnium profertium Chorum, ita ut nulla adferri queat, in qua ab antiquissimo tempore non fuerit communissimus iste sensus omnium, vel ferè omnium, doctorum & indoctorum, usque ad novissima hæc tempora. In Ordine certè nostro, sicut & in Ordine S. Basili, in Ordine S. Benedicti, in Ordine Cisterciensi, &c. cateris esset scandalo, qui Ho-

ras extra Chorum negligere cognosceretur. Cumque Caramuel in Theologia Regulati disp. 100. negasset, Cisterciensis suos sub mortali ad Horas teneri extra Chorum, ita ipsius doctrina vehementer displicuit pluribus viris, piis & doctis ejusdem Instituti, inquit Gobat de Sacram. tr. 5. n. 569. & ipsemet Caramuel l. 8. Th. Reg. a. 1. facetur Capitulum generale Congregationis Cisterciensis in Hispania declarasse, suas Moniales & Juniores ad privatam lectionem teneri. Et l. 10. sect. 2. disp. 103. resol. 7. *Intrepide affirmo (inquit) apud Cistercienses esse constantem consuetudinem privatim legendi.* Glossa etiam Constitutionem Ordinis S. Dominici dist. 1. c. 1. sic habet: *Declaramus, quod sicut Clerici secularis, qui non sunt in sacris, si sint beneficiarii, tenentur & obligantur dicere Officium; ita & quilibet Religiosus, qui ex eleemosynis vivit, & ab Ordine provisionem vivit, & vestitus habet, tenetur de necessitate salutis Officium dicere.* Cumque Servatius Laiquelzius in Optica sua dixit, apud suas Præmonstratentes esse consuetudinem non legendi ante promotionem ad sarcos Ordines: iussus est à Superioribus suis hanc opinionem retractare, prout de facto in Cathechismo retractasse fatur Caramuel citata disp. 103. a. 2. resol. 8. Denique cum quidam de Provincia Belgica Ordinis nostri in scriptis seu dictatis suis insinuasset eandem opinionem esse probabilem: Capitulum Provinciale istius Provinciæ, sub pena depositionis prohibuit eam à Lectoribus doceri. Atqui incredibile est tam communem sensum Religionum omnium, tot viris eximiè doctis abundantium, ex errore vel ignorantia processisse, sicut id incredibile est de communissimo sensu obligationis Diaconorum & Subdiaconorum.

Amadæus quidem Guimenius in fine tract. 100 de Horis Canonis disparitatem adferre co[n]atur, ex eo quod aliqui dubitent de obligatione Religiosorum, non Diaconorum & Subdiaconorum. Sed qui dubitant, non loquuntur de Ecclesia consuetudine (de qua constat ex traditione Ecclesiastica) sed de consuetudine ab ipsis Religiosis introducta (in qua non fundamus primariam originem dictæ obligationis) prout constat ex rationibus quibus moventur. Nam Arragoni suum dubium fundat in eo quod consuetudo Religiosum procedat ex pracepto Superiorum, quod non obligat sub mortali. Caramuel vero in Reg. S. Benedicti disp. 103. n. 355. cum Villalobos dubium fundat in eo quod authoritas introducendi consuetudinem, quæ vim habeat legis, non sit in Monialibus, nec in Junioribus ad Chorum professis: *Quis enim (inquit) id juris contulit pueris imberibus, & feminis, à quibus initium sumpsi hac consuetudo?* Argumentum istud efficacissimum vocat Caramuel; quod tamen futile est: quia non sic instituti sunt Religiosi Ordines, ut in illis imberbes juvenes, vel feminæ suas sibi condi-

derint leges, sed eas partim à Fundatoribus suis, partim à Praelatis, partim ab Ecclesia, vel ab Apostolica Sede emanatae acceperunt. Alii denique alia ejusdem fatinæ pro ratione dubitandi allegant, quæ non tangunt consuetudinem ex traditione Ecclesiastica derivatam. De qua tam pauci sunt qui dubitant, ut comparative ad innumerabilium Doctorum exercitum pro nullis habendi sint, nec fundare queant probabile dubium; multò minus probabilem sententiam contra Doctorum universitatem, communissimumque Ecclesiae ac Religionum omnium sensum & usum in contrarium; quemadmodum nec probabile dubium, nec probabilem opinionem fundare queant Richardus, Gerfon, Angelus, qui contra ceteros Doctores omnes à mortali excusant Clericos in sacris, Horas non omittentes ex consuetudine vel contemptu, sed semel & iterum ex negligencia. Uti nec idem Angelus, Martinus Cromerus, Joannes Ferus, qui censet Ecclesie præcepta sub mortali non obligare, secluso contemptu & scandalo.

<sup>101</sup> Concludo proinde cum Reginaldo l. 18. prax. penit. n. 140. quod licet aliqui de affecta consuetudine dubitaverint, tot tamen eam testantur, ut temerarium sit eam ipsam negare. Præfertum cum iste sit de illa sensu & consensu virorum bonorum, ut Monachos & Moniales contravenientes damnent de peccato; non minus quam Diaconos, quos antè diximus obligati tantum ex consuetudine præscripta.

<sup>102</sup> 3°. probatur assertio ex eo quod contraaria paucorum opinio singularis sit & nova, uti præmissa satis ostendunt. Quam periculosa verò sint opiniones singulares & novæ, in materia morum, contra communissimum sensum Majorum, & Scholarum omnium, ex sacris Litteris, Summorum Pontificum Decretis, SS. Patribus, Sapientibus Gentilitatis, sententis gravissimis insignium Theologorum & Jurisconsultorum, ac multiplici ratione demonstravi in tomo nostro de Deo uno & trino distinet. I. q. I. a. 2.

<sup>103</sup> Hec sufficere debent viris cordatis, iisque satis ostenditur, assertæ obligationi obnoxios remanere ipsos etiam fugitivos è Religione, sicut & juridice ejectos: tum quia remanent verò Religiosi. Tum quia ex iniquitate sua non debent commodum reportare. Ita Navarus, Azorius, Rodriguez, Suarez, Layman contra Sanchez.

<sup>104</sup> Novitii tamen ad Horas Canonicas non teneantur, nec Laici professi, nec Clerici ex sua professione Choro non addicti, ut patet in Religiosis Societatis, & Ordinum Militarium. Clericorum verò ad Chorum deputatorum obligatio incipit à die & Hora professionis, ita ut ex tunc ad Horas teneantur respondentes tempori sua professionis, non ad antecedentes, prout communis habet opinio contra Leandrum disp. 13. de Ord. q. 10. ubi perpetram exstinxit probabile, cum qui profitetur

Tom. II.

vel Ordinem facrum suscipit circa metidiem, eo die penitus excusari. Contra quem egi ex profeso ubi de legibus.  
Laici tamen professi teneantur ad præscrip- <sup>105</sup> tum sibi certum numerum Pater & Ave, juxta Regulam & Constitutiones sui Ordinis. Sed non sub mortali (extra Ordinem Minorum) secundum Sotum, Bordonum, Lezanum, &c.

### C A P U T XVIII.

*Nullius omnino momenti sunt argumenta quæ allegantur contra Religiosorum & Monialium obligationem, assertam capite precedenti.*

**T**HOMAS Hurtadus ubi suprà sic ingemis- <sup>106</sup> cit: *Prob dolor! nihil valet jam Patronum veneranda canitatem, nihil juvat quod Antiquitas sic senseris; quam evertere conatur novitas ratiunculus & sermonibus syllogisticis. Videamus quo successi.*

Objiciunt ergo novitii Casuistæ 1°. declarationem Eugenii IV. pro Monialibus S. Claretæ, & Leonis X. pro Religiosis tertii Ordinis S. Francisci, transgressionem utique corum quæ continentur in Regula (inter quæ ponitur obligatio Officii) extra substantialia votorum, & materiam clausuræ, non esse mortale.

Respondeo nihil inde confici; subauditur enim, vi Regula præcisè, prout satis aperte significat Leo X. per hanc, quam addit, limitationem: *nisi humano vel divino jure aliquis alias effet obligatus.*

Objiciunt 2°. privilegium, quo idem Eugenius IV. in Bulla *Regularem* 10. apud Rodriguez, Benedictinis Congregationis Cassinensis concedit, ut eorum professi, nondum in sacris constituti, privatim non teneantur ad Horas.

Respondet nonnullus in eo privilegio, juxta declarationem Gregorii XIV. non communicare Ordines, quorum observantia repugnat: quia communicatio est in ædificationem, non in destructionem. Sed non placet responso, quia non appetat cur privilegium istud magis repugnet observantia aliorum Ordinum, quam Benedictinorum illorum, & cur potius foret in destructionem illorum, quam istorum. Alter proinde

Respondeo Eugenium IV. hoc ipsis non <sup>108</sup> concedere in illis terminis, sed solum concedere Superioribus ipsis facultatem ex justa causa dispensandi cum ipsis, per viam tamen commutationis, non simplicis dispensationis, uti videre est in illa Bulla. Cujusmodi concessio, rem totam relinquens rationabili Superiorum dispositioni, disciplinæ non repugnat Regulari, saltem iis in Religionibus, in quibus dispensatio per Regulam non prohibetur, nec per consuetudinem vim legis habentem. Unde eamdem facultatem Benedictinis Congregationis Montis Oliveti concessit Julius II. Bulla *eris ad universos* 12. apud Cherubinum. Et Canonis Regularibus S. Salva-

62